

Cidades.

Tragédia e descaso no trânsito

Em Vila Velha, um taxista bebeu e causou um acidente que feriu outro motorista; e na Serra, um motociclista fugiu após atropelar e matar um idoso. *Página 14*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MOTOCICLISTAS MORTES CRESCEM 60% EM 5 ANOS

Somente em 2010, na Grande Vitória, foram 4.218 vítimas



MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Em cinco anos, de 2006 a 2010, aumentou em 60% o número de mortes de motociclistas no trânsito na Grande Vitória. Também subiu, em 63%, o total de acidentes envolvendo motos, e em 55%, o de feridos. E a tendência é de crescimento.

Nesse período, aumentou de 51 para 82 o número de motociclistas mortos. O ano de 2010 acabou com 5.050 acidentes e 4.218 vítimas. E, nos três primeiros meses deste ano, também houve aumento, numa comparação com o mesmo período de 2007: o número de mortes cresceu de 9 para 17.

Também nesse mesmo período, subiu o número de acidentes. Hoje, a frota de 381 mil motos é responsável por 58,5% dos acidentes de trânsito. Em 2007, o índice era de 49%.

Entre tantos números, uma única certeza: quem sempre sai perdendo é o motociclista. “É o mais frágil, no trânsito, em comparação com os demais condutores. Não há nada que o proteja – um simples des-

VÍTIMAS

35%

dos motociclistas

Já sofreram algum acidente, segundo pesquisa recente do Detran-ES.

54%

das vítimas

Sofreram acidentes uma vez; 25%, duas; e 11% sofreram três acidentes.

RISCO MAIOR

“Na moto o condutor está solto, e isso expõe o motociclista a um risco maior de ser vítima de um acidente grave”

ROSANE GIUBERTI
DIRETORA TÉCNICA DO
DETRAN-ES

cuido pode resultar em acidente fatal”, resume a diretora técnica do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Rosane Giuberti.

DISPUTA

O dado chama a atenção para uma realidade: falta educação e respeito, no trânsito. Pesquisa do Detran mostra a rivalidade entre motoristas e motociclistas, o que resulta em mais acidentes.

“Enquanto os motoristas não aceitam a agilidade das motos nem a liberdade errada que motociclistas têm ao trafegar nos corredores, motociclistas se sentem ameaçados pelos demais veículos e inseguros, exigindo, também, um pouco de espaço”, analisa a diretora.

Os dados ajudam o Detran a entender um pouco melhor a relação das pessoas com o trânsito. O órgão vai realizar campanhas educativas, para mudar as estatísticas, iniciando um projeto de educação nas escolas municipais de ensino fundamental, nos dez municípios de maior concentração veicular.

“Está na hora de mudar o comportamento dos futu-

ros motoristas e motociclistas”, diz Rosane Giuberti.

Também com esse objetivo, o Detran aprovou e distribuiu, neste ano, duas cartilhas para ajudar a formar melhor os futuros pilotos de moto. Uma é para os motofrentistas – ou motoboys, que, agora, precisam ter dois anos de experiência em outra categoria, antes de conseguir habilitação e permissão para trabalhar com a moto – e outra serve aos demais motociclistas.

“Hoje a lei exige mais regras do motofrentista, o que é necessário. Ele pre-

de experiência no trânsito para trabalhar. Mas está na hora de ampliar essas exigências aos demais. Se não conseguirmos reduzir a venda de motos, sempre crescente, podemos controlar as regras na formação dos condutores”, diz Rosane.

Entre as mudanças, ela defende um aumento no uso de equipamentos de segurança de trânsito. “O capacete não salva, sozinho”, afirma a diretora.

MAIS ACIDENTES
na página 14

Caminhada a favor de um trânsito mais seguro

Hoje acontece a caminhada “Encontro pela vida”, em Vitória, com o objetivo de conscientizar motoristas e reduzir o número de acidentes de trânsito. O passeio está marcado para começar às 8h30, partindo da Praça do Papa, na Enseada do Suá, e seguindo em direção à Praça dos Namora-

dos, na Praia do Canto.

A caminhada será feita pelas avenidas Américo Buaiz e Saturnino de Brito. Para a garantia de segurança do trânsito e dos participantes, as vias vão ser parcialmente bloqueadas durante todo o percurso, e terão cones de segurança para sinalizar.

No início serão distri-

Fiscalização com três blitzes por dia

Há seis meses o Batalhão de Trânsito faz, ao menos, uma blitz diária para fiscalizar os motociclistas. Desde a Semana Nacional de Trânsito, passaram a ser feitas até três ações por dia. O tenente-coronel Marcos Tadeu Celante, comandante do batalhão, explicou que o principal objetivo é reverter o quadro de acidentes e mortes.

buídas 500 camisetas do projeto e, mais tarde, brindes. Não há nenhuma restrição para quem queira se inscrever e participar.

A caminhada faz parte do projeto Trânsito Seguro, realização de A GAZETA com apoio do Detran. Ele surgiu após a Organização das Nações Unidas (ONU) lançar a “Década de Ação pela Segurança no Trânsito”, para salvar cinco milhões de vidas, de 2011 a 2020, e reduzir em 50% o total de acidentes.